Machine Translated by Google

ELSC

European Legal Support Center

Resumo Executivo do banco de dados ELSC sobre repressão antipalestina

O Centro Europeu de Apoio Jurídico (ELSC) é uma organização sem fins lucrativos que apoia o movimento de solidariedade com a Palestina. Oferecemos assessoria jurídica e defesa pro bono, atuamos em advocacy e pesquisa, e conduzimos litígios estratégicos para responsabilizar os atores por sua cumplicidade no genocídio de palestinos por Israel e seu projeto colonial na região. O Departamento de Monitoramento e Pesquisa (M&R) do ELSC documenta e analisa as crescentes restrições que silenciam organizações da sociedade civil e ativistas que defendem os direitos palestinos em toda a Europa. Por meio de pesquisas aprofundadas, expomos incidentes, políticas, legislação e processos judiciais que visam criminalizar o movimento de solidariedade com a Palestina na Europa.

Na ELSC, reconhecemos que simplesmente listar incidentes ou apresentar estatísticas – abordagens comuns em relatórios de políticas sobre questões de racismo e liberdades civis – não é mais suficiente para transmitir plenamente o escopo e a profundidade da repressão que testemunhamos hoje, particularmente na Alemanha, mas também em toda a Europa e no Ocidente em geral. Para responder a isso, nosso trabalho destaca padrões mais amplos de repressão e expõe a natureza sistemática dos esforços para silenciar a solidariedade com a Palestina e reprimir dissidentes de políticas governamentais.

Por repressão não queremos dizer apenas o silenciamento ou a proibição de se manifestar contra o genocídio. A repressão é um processo mais amplo pelo qual certas formas de falar sobre a libertação palestina são deslegitimadas, criminalizadas ou tornadas indizíveis por meio de mecanismos legais, culturais e institucionais. Isso inclui o enquadramento seletivo do antissionismo como antissemitismo, a disciplina da expressão acadêmica e artística e o policiamento da solidariedade política por meio da vigilância estatal e de sanções trabalhistas. Nesse sentido, a repressão funciona não apenas para censurar, mas também para moldar o que é um discurso aceitável, produzindo uma realidade política na qual a solidariedade com a Palestina é marcada como desviante, perigosa ou fora dos limites do discurso democrático.

Embora a lei ainda possa ser capaz de abordar, administrar e conter parcialmente as violações das liberdades coletivas ou individuais, ela, em última análise, opera e é moldada por uma estrutura jurídica e política mais ampla, que é, ela própria, historicamente colonial e sistematicamente repressiva. Como tal, faltam-lhe as ferramentas para explicar completamente ou desafiar a arquitetura mais profunda de repressão que testemunhamos hoje, tanto em relação à Palestina quanto de forma mais ampla. O que é urgentemente necessário — tanto para formuladores de políticas, advogados, movimentos, organizações, acadêmicos e jornalistas — é uma análise política contextualizada dos eventos atuais que possa oferecer uma contranarrativa política e jurídica co

Por esse motivo, estamos lançando um banco de dados público, visualizado pela Forensic Architecture e Forensis.

A plataforma é lançada com 766 incidentes documentados de repressão ocorridos na Alemanha desde 2019, impactando milhares de pessoas e silenciando diversas expressões de solidariedade ao povo palestino. Esta é a primeira fase do banco de dados público; incidentes e dados adicionais de outros países serão adicionados em instâncias de repressão. Nosso objetivo é fornecer dados confiáveis e verificáveis para revelar a natureza sistemática da repressão, as táticas de desinformação utilizadas para permiti-la e justificá-la, a circulação de evidências enganosas empregadas para sustentar alegações infundadas, a natureza repetitiva desses incidentes em diferentes setores da sociedade e os padrões quantitativos do racismo institucionalizado.

Machine Translated by Google

Nossa pesquisa mostra que instituições estatais e não estatais alemãs confundem críticas legítimas ao Estado israelense com antissemitismo e/ou apoio ao terrorismo e, como tal, usam alegações de antissemitismo para silenciar expressões de solidariedade ao povo palestino. Além disso, a proibição do slogan "Do Rio ao Mar, a Palestina será livre" é um exemplo típico das tentativas da Alemanha de restringir a liberdade de expressão, no que se refere ao movimento de solidariedade à Palestina. Em um esforço para proibir a expressão pública do slogan mencionado, o Ministério do Interior alemão fez a alegação duvidosa de que a verdadeira interpretação dessa declaração é uma incitação à violência contra judeus ou que constitui "propriedade intelectual" de certas organizações ou partidos políticos palestinos, quando, na verdade, é um slogan que clama por descolonização e justiça. Outro exemplo do flagrante desrespeito ao direito à liberdade de expressão pelas autoridades alemãs é a imposição de uma proibição total às manifestações pró-Palestina em Berlim de 11 a 21 de outubro de 2024.

Várias manifestações e eventos relacionados à Palestina também foram proibidos em todo o país desde 7 de outubro de 2023. Em anos anteriores, os cancelamentos de eventos foram particularmente visíveis antes e depois do Dia da Comemoração da Nakba, em 15 de maio.

Outro foco importante de repressão é o setor de ensino superior em toda a Alemanha. Estudantes e funcionários universitários desempenham um papel central no movimento de solidariedade à Palestina, participando de manifestações que exigem que as universidades cumpram suas obrigações em matéria de direitos humanos e rompam laços com instituições israelenses. Em resposta, órgãos estatais alemães, juntamente com a administração e a gestão universitária, têm trabalhado em conjunto para suprimir essa forma de solidariedade, levando a graves violações da liberdade acadêmica, da liberdade de expressão e da liberdade de reunião. Acadêmicos e estudantes têm sido investigados por universidades por expressarem opiniões pró-Palestina nas redes sociais ou por participarem de manifestações. Ciclos de palestras e eventos acadêmicos relacionados à Palestina são frequentemente cancelados.

É importante ressaltar que as medidas adotadas vão além das restrições administrativas. As universidades frequentemente envolvem a aplicação da lei, resultando em práticas inconstitucionais, como detenções ilegais, prisões sem acusação formal e violência policial durante manifestações estudantis. Ao mesmo tempo, as universidades se sentem compelidas a lançar iniciativas superficiais que parecem atender às demandas de estudantes e funcionários, mas pouco fazem para proteger significativamente a liberdade acadêmica e a expressão política.

A repressão à solidariedade palestina na Alemanha e em toda a Europa não é acidental nem isolada – é sistemática e cada vez mais institucionalizada. Ela tem como alvo manifestantes e ativistas, bem como estudantes, acadêmicos, artistas e setores inteiros da sociedade civil, erodindo direitos fundamentais sob o pretexto da ordem pública ou do combate ao antissemitismo ou ao apoio ao terrorismo. Nesse clima, o apoio jurídico por si só não basta. O que é necessário é uma resposta política e jurídica abrangente que defenda o direito de falar e agir em solidariedade ao povo palestino e exponha a arquitetura da repressão que busca silenciá-lo. Por meio de nosso trabalho jurídico, pesquisa e, agora, deste banco de dados público, a ELSC se posiciona como uma infraestrutura crítica de resistência: defendendo aqueles que estão sob ataque, documentando os mecanismos de repressão e afirmando que a solidariedade não é um crime, mas um dever.

Principais descobertas e insights

O ELS identificou oito mecanismos de silenciamento ao documentar incidentes de repressão em setores da sociedade, rastreando o fluxo de alegações usadas para justificar os ataques e analisando seu impacto sobre os alvos. No momento da publicação, a plataforma de banco de dados hospeda evidências de 766 incidentes de repressão na Alemanha, que afetaram milhares de pessoas e silenciaram diversas formas de expressão de solidariedade ao povo palesti

Principais descobertas

- Os três tipos mais dominantes de repressão das 8 categorias são Censura/desinformação/difamação, Prisões/intervenções legais e Repercussões legais/financeiras/profissionais, com 175, 154 e 137 incidentes, respectivamente, do total de 766.
- Os três principais atores responsáveis pela repressão são a Polícia/pessoal de segurança em 338 incidentes, (membro de) Instituição Estatal em 92 incidentes e Jornalista/Mídia em 81 incidentes.
- Os principais alvos da repressão são ativistas ou grupos/organizações de ativistas em 385 incidentes, estudantes ou sociedades/grupos/organizações estudantis em 92 incidentes e artistas ou grupos culturais em 83 incidentes.

Machine Translated by Google

Principais Insights

- **Nossa linha do tempo no banco de dados mostra que a repressão na Alemanha não está acontecendo no vácuo: ao mostrar o aumento da repressão na Alemanha acontecendo paralelamente aos eventos na Palestina que levam a um clamor internacional, pode ser considerada uma reação estratégica às críticas silenciosas de Israel.**

- **Instituições estatais e não estatais alemãs confundem críticas legítimas às políticas e práticas israelenses com antissemitismo e/ou apoio ao terrorismo e, como tal, são usadas para silenciar expressões de solidariedade ao povo palestino.**

- **Instituições estatais e não estatais alemãs confundem críticas legítimas às políticas e práticas israelenses com antissemitismo e/ou apoio ao terrorismo e, como tal, são usadas para silenciar expressões de solidariedade ao povo palestino.**

- **A proibição da declaração "Do Rio ao Mar, a Palestina será livre" é um exemplo típico das tentativas da Alemanha de restringir a liberdade de expressão no que se refere aos movimentos de solidariedade à Palestina. Em seu esforço para proibir a expressão pública da declaração, o Ministério do Interior alemão fez a alegação duvidosa de que a verdadeira interpretação dessa declaração é uma incitação à violência contra judeus ou que ela constitui "propriedade intelectual" de certas organizações ou partidos políticos palestinos.**

- **As autoridades alemãs impuseram uma proibição total aos protestos pró-palestinos de 11 a 27 de outubro em Berlim. Diversas manifestações e eventos relacionados à Palestina foram proibidos em todo o país desde outubro de 2023. Em anos anteriores, os cancelamentos de eventos foram particularmente visíveis antes e depois do dia de comemoração da Nakba, em 15 de maio.**

- **Uma das principais arenas onde a liberdade de expressão e opinião está sendo severamente prejudicada é nas universidades em toda a Alemanha. Estudantes e funcionários universitários constituem uma força importante dentro do movimento de solidariedade com a Palestina, engajando-se em protestos que exigem que as universidades cumpram suas obrigações de direitos humanos e rompam laços com suas contrapartes israelenses. Consequentemente, membros de instituições estatais alemãs e os órgãos de gestão e administração das universidades estão colaborando para reprimir esse domínio da solidariedade palestina. No decorrer desse processo, ocorrem graves violações da liberdade acadêmica, da liberdade de expressão e da liberdade de reunião. Acadêmicos e estudantes são investigados pelas universidades por suas expressões relacionadas à Palestina em suas redes sociais privadas ou por sua participação em manifestações, e ciclos de palestras e eventos acadêmicos relacionados à Palestina são cancelados. Além disso, as táticas utilizadas por instituições estatais e universidades não se limitam a meras restrições administrativas. De fato, é prática comum que as universidades recorram às autoridades policiais, que são autorizadas pelo Estado a usar a força legitimamente e frequentemente se envolvem em práticas inconstitucionais, como detenção ilegal, prisão sem acusação formal e brutalidade policial para reprimir protestos estudantis. `Ao mesmo tempo, as universidades são obrigadas a empreender iniciativas superficiais que visam ostensivamente acomodar as demandas de seus alunos e funcionários, sem proteger significativament**

Machine Translated by Google

Número de incidentes na Alemanha de acordo com as categorias de incidente, autor e alvo

Categoria	Quantidade
Censura/desinformação/ difamação	175
Prisões/intervenção policial	154
Repercussões legais/financeiras/profissionais	137
Assédio/violência/doxing/vigilância	107
Proibições de manifestações/eventos cancelados/ recusa de serviço	89
Ameaças à galaxia	70
Ameaças ao emprego/financiamento	17
Sanções em escolas/universidades/locais de trabalho	17

Alvo	Quantidade
Ativista(s) ou grupo/organização de ativistas	385
Estudante(s) ou sociedade/grupo/organização estudantil	92
Artista(s) ou Grupos Culturais	83
(membro do)público	55
Acadêmicos/escritores/professores	49
Figura pública	23
Jornalistas/Mídia	21
Trabalhador/membro de instituição pública	20
Outro	14
(membro de)Instituição Pública	12
Doador(es) ou instituição de caridade/ONG	8
(membro de)Partido Político	4

Atores	Quantidade
Polícia/Pessoal de Segurança	338
(membro de)Instituição Estatal	92
Jornalista/Mídia	81
(membro de)Instituição Educacional	55
(membro de)Instituição Cultural	42
(membro de)InstituiçãoPrivada	35
Grupo de defesa/grupo jurídico pró-Israel	29
Grupo Organizador	20
(membro de)Partido Político	19
(membro de)Instituição Pública	16
Anônimo/Desconhecido	14
Membro(s) do público	11
Outro	9
Figura pública	5